

“A Metformina Profilática no Tratamento da Diabetes Mellitus Gestacional”

Gabriele Trevisan Anzolin

Defesa:

Joinville, 20 de fevereiro de 2020

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean Carl Silva (Orientador)

Profa. Dra. Jaqueline Barp (HRHDS)

Profa. Dra. Daniela Delwing de Lima (UNIVILLE)

Resumo

A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma doença metabólica caracterizada pela intolerância a glicose que se predispõe em diversos graus de intensidade e que se apresenta durante a gestação. Uma gestação com diagnóstico de DMG é configurada de alto risco para desfechos negativos para a mãe e para o feto. O tratamento é multidisciplinar, incluindo dieta e medicamentos como o cloridrato de metformina e a insulina. Esse estudo foi construído com o objetivo de avaliar o uso do cloridrato de metformina profilática no tratamento de gestantes com DMG de uma maternidade pública de Joinville, Santa Catarina. Para isso, foi realizado um ensaio clínico randomizado com gestantes portadoras de DMG encaminhadas ao serviço entre o período de março de 2016 a julho de 2019. O grupo de estudo recebeu cloridrato de metformina de forma profilática no início do tratamento, na dosagem de 500mg, administrado duas vezes ao dia. O controle seguiu o tratamento padrão, composto por conselho nutricional e uso de medicação hipoglicemiante somente após reavaliação em consultas subsequentes. Ambos os grupos receberam orientação dietética e de atividade física. Os desfechos avaliados foram necessidade de insulino-terapia complementar e número de recém-nascidos (RN) grandes para a idade gestacional (GIG). Foram avaliadas 453 gestantes, destas 216 foram randomizadas para o grupo de intervenção (metformina) e 237 para o grupo controle. Não foi encontrada diferença no perfil epidemiológico da população e nos resultados laboratoriais referentes ao diabetes. A necessidade de complementação da terapia com insulina foi semelhante entre os grupos, sendo 82 (37,9%) pacientes no grupo controle e 81 (34,1%) no grupo metformina ($p = 0,229$). A presença de RN

GIG não apresentou diferença, sendo 44 (20,3%) no grupo controle e 37 (15,6%) no grupo com metformina ($p=0,186$). Concluiu-se com esse estudo que o uso de metformina logo após o diagnóstico de DMG não teve diferença significativa nos desfechos materno-fetais em comparação com o tratamento padrão.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus Gestacional, Terapia Medicamentosa, Metformina, Insulina, Gestação.